

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENIR CÂNCERES DE MAMA E COLO UTERINO NA MULHER RURAL

HEALTH EDUCATION TO PREVENT BREAST AND CERVIX CANCERS IN RURAL WOMEN

EDUCACIÓN EN SALUD PARA PREVENIR CÁNCERES DE MAMA Y CUELLO UTERINO EN MUJERES RURALES

Vitória Costa Oliveira¹, Tamires Ferreira do Nascimento², Isabelle e Silva Sousa³, Vitória Talya dos Santos Sousa⁴, Stella Maia Barbosa⁵, Anne Fayma Lopes Chaves⁶

Como citar este artigo: Oliveira VC, Nascimento TF, Sousa IS, Sousa VTS, Barbosa SM, Chaves AFL. Educação em saúde para prevenir cânceres de mama e colo uterino na mulher rural. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023 [acesso em: ____]; 12(1):e202369. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.5559>

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência da realização de uma educação em saúde para as mulheres rurais sobre os cânceres de mama e colo uterino. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em outubro de 2019, com 64 mulheres residentes de uma localidade rural do interior do Ceará. A educação em saúde teve duração de 90 minutos, onde foi discutido sobre a prevenção do câncer de mama e colo uterino. **Resultados:** Inicialmente ocorreu uma explanação sobre a anatomia e fisiologia do corpo feminino, seguida do tema principal. Foi percebida a existência de muitas dúvidas, as quais foram sanadas pelas acadêmicas e profissionais presentes. O tema Infecções Sexualmente Transmissíveis também foi abordado, com a realização de testes rápidos. **Conclusão:** A ação oportunizou às acadêmicas apresentar conhecimento científico de forma acessível, sendo uma estratégia efetiva de aproximar-se da comunidade em que estão inseridos, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem da população.

Descritores: Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Neoplasias da Mama; Neoplasias do Colo do Útero; Autocuidado.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNIALB). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). <http://orcid.org/0000-0001-7341-8596>

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). <http://orcid.org/0000-0001-6719-8363>

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). <http://orcid.org/0000-0003-3387-6722>

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). <http://orcid.org/0000-0002-5403-2820>

⁵ Doutora em Enfermagem, docente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). <http://orcid.org/0000-0002-5571-7661>

⁶ Doutora em Enfermagem, docente na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). <http://orcid.org/0000-0002-7331-1673>

ABSTRACT

Objective: To report the experience of carrying out health education for rural women on breast and cervical cancer. **Method:** Descriptive study, of the experience report type, carried out in October 2019, with 64 women living in a rural location in the interior of Ceará. Health education lasted 90 minutes, where the prevention of breast and cervical cancer was discussed. **Results:** Initially there was an explanation about the anatomy and physiology of the female body, followed by the main theme. It was noticed the existence of many doubts, which were resolved by the academics and professionals present. The topic of Sexually Transmitted Infections was also addressed, with rapid tests. **Conclusion:** The action provided the opportunity for academics to present scientific knowledge in an accessible way, being an effective strategy to get closer to the community in which they are inserted, favoring the teaching-learning process of the population.

Descriptors: Health Education; Women's Health; Breast Neoplasms; Uterine Cervical Neoplasms; Self Care.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de realizar educación en salud a mujeres rurales sobre cáncer de mama y cérvix. **Método:** Estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, realizado en octubre de 2019, con 64 mujeres residentes en una localidad rural del interior de Ceará. La educación en salud tuvo una duración de 90 minutos, donde se habló sobre la prevención del cáncer de mama y de cuello uterino. **Resultados:** Inicialmente hubo una explicación sobre la anatomía y fisiología del cuerpo femenino, seguida del tema principal. Se notó la existencia de muchas dudas, las cuales fueron resueltas por los académicos y profesionales presentes. También se abordó el tema de Infecciones de Transmisión Sexual, con pruebas rápidas. **Conclusión:** La acción brindó la oportunidad a los académicos de presentar el conocimiento científico de forma accesible, siendo una estrategia eficaz para acercarse a la comunidad en la que están insertos, favoreciendo el proceso de enseñanza-aprendizaje de la población.

Descriptorios: Educación en Salud; Salud de la Mujer; Neoplasias de la Mama; Neoplasias del Cuello Uterino; Autocuidado.

INTRODUÇÃO

O Câncer de Mama (CM) é o que mais acomete as mulheres em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, representando também a maior causa de morte feminina em todo o mundo.¹ Essa problemática se dá, principalmente, por acesso limitado aos tratamentos, devido à desigual distribuição de renda ou escassez dos atendimentos nos serviços públicos.² Ao mesmo tempo, no que concerne ao Câncer de Colo Uterino (CCU), também prevalente nessa população, o Exame Citopatológico do Colo Uterino (ECCU) é

a principal estratégia para detectar lesões precursoras e realizar o diagnóstico precoce da doença. Contudo, o CCU ainda se configura como o terceiro tipo de câncer mais frequente e a quarta causa de óbitos entre as mulheres brasileiras.³

Esse problema pode se expandir em contextos de vulnerabilidade social, como no caso de mulheres residentes de localidades rurais. Essas mulheres enfrentam maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, os quais, por vezes, se apresentam de forma despersonalizada e fragmentada, acentuando as desigualdades

sociais e reduzindo os ganhos à saúde.⁴ Diante disso, os serviços de saúde devem potencializar suas funções de promoção e proteção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde nas dimensões coletiva e individual, para fornecer melhor assistência aos usuários que vivem em situações desfavoráveis.⁴

As ações educativas em saúde caracterizam-se como um processo de capacitação popular, a realização de tais ações devem considerar o contexto socio-político. É fundamentalmente importante que ações de educação popular sejam desenvolvidas para tornar cultural a prática do autocuidado, visto que essa estratégia possui potencial para auxiliar na dinâmica da prevenção de doenças e agravos, além de diminuir os custos em saúde e promover melhorias na qualidade de vida das pessoas.⁵⁻⁶ As atividades educativas são baseadas em estratégias que permitem mudanças comportamentais, exercendo o cuidado fundamentado em uma educação crítica e transformadora de modo a favorecer o bem-estar individual e coletivo.⁶

Assim, este relato visa fornecer informações acerca do desenvolvimento de ações efetivas e viáveis no que se refere à promoção da saúde da mulher rural, gerando a possibilidade de empoderar as mulheres, tornando-as capazes de detectar

precocemente sinais e sintomas característicos das enfermidades, de modo a reduzir taxas de agravos e óbitos causados por essas problemáticas. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência da realização de uma educação em saúde para as mulheres rurais sobre os cânceres de mama e colo uterino.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da realização de uma ação de educação em saúde para as mulheres rurais sobre os cânceres de mama e colo uterino realizada em outubro de 2019.

Participaram 64 mulheres, com idades entre 25 e 70 anos, residentes da zona rural do município de Acarape, Ceará. Foi realizado por acadêmicas de Enfermagem de uma Universidade Federal, em parceria com profissionais de saúde, convidadas pela Secretaria de Saúde do Município para contribuição científica no evento em alusão ao Outubro Rosa, realizado pelo Programa Saúde da Mulher Rural do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, que atendeu a população de forma itinerante.

Foram utilizados slides contendo informações textuais, imagens e vídeos para a melhor visualização do que estava sendo discutido; distribuição de panfletos,

livretos e a exposição de cartazes. Houve a aplicação de jogos sobre o ECCU e Exame Clínico das Mamas (ECM), além da utilização de um modelo de mamas de esponja que possibilitava a identificação das alterações causadas pelo CM. Essas estratégias interativas visavam reforçar o aprendizado fornecido no ciclo de palestras.

As acadêmicas adotaram uma linguagem acessível durante a educação em saúde para favorecer o compartilhamento de informações de forma eficiente e, assim, esclarecer as principais dúvidas do público e desmistificar a temática, proporcionando um momento interativo e educativo fundamentado em diálogo.

O estudo foi realizado seguindo as recomendações éticas do Conselho Nacional de Saúde dispostas na Resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012, acerca da manutenção dos direitos, da dignidade humana e a proteção dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento estava organizado em estações e as participantes circulavam entre elas para se beneficiarem com as atividades oferecidas pelos organizadores. A palestra pertencia a uma etapa desse circuito, correspondendo a parte teórico-científica do evento e funcionando como uma estratégia de promoção da saúde para

as participantes. A ação teórico-científica teve duração média de 90 minutos. Os demais serviços fornecidos foram testes rápidos para detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e consulta ginecológica com enfermeiras para a realização do ECM e do ECCU.

No conteúdo da educação em saúde foram abordadas a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor e urinário feminino, através de imagens e vídeos educativos, visando a promoção do conhecimento sobre o corpo da mulher. A essência dessa abordagem deriva da importância de orientar o autoconhecimento. A participação ativa em atividades educativas que incentivam a autonomia propicia modificações no estilo de vida. Conhecer seu corpo, procedimentos de avaliação da saúde e terapias, contribuem com uma melhor adesão às campanhas de prevenção, assim como concluem os achados de um estudo de 2019 que analisou a literatura científica acerca do tema.⁶

A abordagem introdutória sobre o corpo feminino permitiu um melhor envolvimento das participantes na etapa seguinte da palestra, quando debatido sobre a fisiopatologia, sinais e sintomas e epidemiologia dos cânceres de mama e colo de útero, visto que o conhecimento básico das estruturas a serem abordadas permitiu melhor interação. Isso demonstra ser imprescindível que os profissionais de

saúde busquem aumentar a autonomia e o empoderamento das mulheres quanto ao seu corpo.

A temática IST também foi abordada, considerando a influência que o comportamento sexual adotado e a ausência ou utilização inadequada de preservativos exercem na saúde da mulher, conforme destacam os autores de um estudo sobre prevenção de IST e CCU realizado na Bahia em 2018.⁷ Durante a discussão foi evidenciado por comentários e perguntas realizadas pelas mulheres um *déficit* de conhecimento sobre a utilização de preservativos e, mesmo com o desejo de usar, não conseguem negociar com o parceiro. Com isso, observa-se que também é necessário que ações de educação em saúde com foco na sexualidade sejam desenvolvidas com mais frequência com esse público.

Abordou-se ainda a importância, a indicação e os cuidados necessários para a realização do ECCU. Esse momento foi realizado com intuito de incentivar as mulheres a realizarem o exame, aumentando assim a adesão ao rastreamento do CCU, além de instruí-las para que situações que podem inviabilizar o procedimento ou alterar os resultados do exame sejam evitadas. Por fim, ocorreu a aplicação de um jogo de perguntas e respostas a fim de fixar o conteúdo e sinalizar o conhecimento obtido, dado que

a utilização de tecnologias favorece o melhor aproveitamento da educação em saúde, tal como sugerem os achados de um estudo sobre educação em saúde e autocuidado.⁶

Em seguida, ocorreu a discussão sobre o ECM, realizado por enfermeiro ou médico, e a demonstração de como realizar o Autoexame das Mamas (AEM). Para a capacitação sobre o AEM foi utilizado um modelo de mamas de esponja confeccionado para simular alterações táteis e visuais, em que foi possível mostrar quais os sinais de alerta para a mulher procurar um serviço de saúde. Nesse momento as acadêmicas puderam conscientizar as mulheres sobre a importância da realização periódica do AEM e do ECM para detecção precoce das alterações, além de expor sobre a possibilidade de autoconhecimento e empoderamento a partir da realização do AEM.^{1,8}

A estratégia adotada decorre do conhecimento de que a detecção precoce do CCU e do CM é fundamental para um bom prognóstico e compõe a principal estratégia de prevenção secundária. Apesar da tendência crescente na realização dos exames na população-alvo, a cobertura ainda é baixa no que concerne a mulheres pobres e com baixa escolaridade.⁹ Visto isso, é essencial que os determinantes sociais sejam identificados e compreendidos e que os

estudantes e profissionais da área da saúde desenvolvam estratégias que visem reduzir essa disparidade, buscando um acesso à saúde mais homogêneo.

O momento propiciou que as acadêmicas conhecessem as dificuldades encontradas ao se trabalhar com um público com limitações de acesso ao serviço de saúde. Além disso, ocorreu a exposição de informações com uma linguagem adequada e didática, que possibilitou um debate pertinente e interessante, oferecendo fundamentos que podem tornar as participantes capazes de identificar alterações possivelmente patológicas.

Ao final da ação teórico-prática as acadêmicas ficaram disponíveis para orientar e esclarecer dúvidas de mulheres que preferiam tratar sobre o assunto de forma reservada. Foram levantados questionamentos sobre corrimentos vaginais, uso de anticoncepcionais e a necessidade ou não da realização do exame preventivo em mulheres submetidas a histerectomia radical. Além do esclarecimento de dúvidas, essa disponibilidade de escuta também contribuiu com o fortalecimento de vínculo das mulheres com os profissionais de saúde. A importância desse vínculo parte da promoção de acolhimento, que para os autores de um estudo sobre a vulnerabilidade da mulher rural, isso é

parte fundamental, pois estimula a utilização dos serviços de saúde.⁴

Essas estratégias favorecem a modificação do atual cenário de saúde da mulher rural, uma vez que conhecimento inadequado, condições financeiras e de residência, tempo de espera e a incompatibilidade do horário de funcionamento do serviço com as atividades de trabalho ou domésticas, são apenas algumas das dificuldades enfrentadas pela mulher rural que culminam na não utilização adequada dos serviços de saúde, o que coloca a mulher em uma posição de vulnerabilidade social.¹⁰

Ademais, o evento possibilitou que as acadêmicas vivenciassem a organização de ações de promoção à saúde de grande abrangência em parceria com os serviços de saúde do município; conhecendo o processo de escolha de recursos, implementação de ações, e posterior avaliação de sua efetividade. Além de proporcionar um novo olhar diante de uma problemática de saúde pública, possibilitando o desenvolvimento de novas estratégias e aperfeiçoamento das abordagens de educação em saúde.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atividade realizada oportunizou às acadêmicas a participação em um evento itinerante de

grande abrangência, em que foi possível levar conhecimento científico de forma didática e acessível a um público que pode ter *déficits* no acesso à informação. Possibilitou ainda a troca de experiências e conhecimentos entre discentes, docentes, profissionais e comunidade através da aproximação das acadêmicas com a realidade do município em que estão inseridas.

Vale ressaltar que a participação das acadêmicas na atividade favoreceu o desenvolvimento de habilidades e competência técnicas e sociais relacionadas a prestação de serviços às populações vulneráveis, bem como permitiu a identificação do papel do enfermeiro no processo de promoção de educação em saúde da população, além de contribuir ativamente com ações que favorecem com o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuário.

As limitações do estudo relacionam-se ao pouco tempo para o debate da temática, o que influenciou no desenvolvimento da ação, visto que existe a necessidade de um diálogo estruturado e duradouro, com vistas a contribuir para o conhecimento das mulheres acerca dos cânceres de mama e colo uterino.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues DSS, Silva JFC, Barros FN, Marçal FA, Coelho HP, Sales JKD, et al. Conhecimento e prática do autoexame das mamas por mulheres atendidas na atenção secundária. *Braz J Hea Rev.* [Internet]. 2019 [citado em 25 jun 2020]; 2(6):5191-207. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n6-024>
2. Bezerra HS, Melo TFV, Barbosa JV, Feitosa EELC, Sousa LCM. Evaluation of access to mammographies in Brazil and socioeconomic indicators: a space study. *Rev Gaúch Enferm.* [Internet]. 2018 [citado em 30 jun 2020]; 39:e20180014. doi:10.1590/1983-1447.2018.20180014
3. Instituto Nacional de Câncer. Câncer do colo do útero [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2020 [citado em 19 nov 2020]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>
4. Fernandes NFS, Galvão JR, Assis MMA, Almeida PFD, Santos AMD. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2019 [citado em 28 maio 2020]; 35(10):e00234618. doi:10.1590/0102-311X00234618
5. Castro EKD, Pueker AC, Fernanda BR, Lima NB, Figueiras MJ. Preditores de autocuidado de mulheres sadias frente ao câncer de colo de útero. *Psico* [Internet]. 2015 [citado em 28 maio 2020]; 46(3):331-9. doi:10.15448/1980-8623.2015.3.18330
6. Oliveira DAL. Educação em saúde no autocuidado contra o câncer de mama. *Rev Enferm Atual In Derme* [Internet]. 2019 [citado em 19 nov 2020]; 87(25 Supl). DOI: <https://doi.org/10.31011/raid-2019-v.87-n.25-art.223>
7. Marques TS, Tavares SJCR, Lauer JAG, Longo CS, Siqueira R. HPV e a prevenção do câncer de colo de útero em Porto Seguro-BA. *Revista de Saúde Dom Alberto* [Internet]. 2018 [citado em 22 jun 2020], 3(2):48-62. Disponível em:

<https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaude/maquiagem/article/view/149/148>

8. Veitch D, Goossens R, Owen H, Veitch J, Molenbroek J, Bochner M. Evaluation of conventional training in Clinical Breast Examination (CBE). *Work* [Internet]. 2019 [citado em 25 jun 2020]; 62(4):647-56. doi:10.3233/WOR-192899

9. Sadvsky ADI, Poton WL, Reis-Santos B, Barcelos MRB, Silva ICM. Índice de Desenvolvimento Humano e prevenção secundária de câncer de mama e colo do útero: um estudo ecológico. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2015 [citado em 27 jun 2020]; 31(7):1539-50. doi:10.1590/0102-311X00073014

10. Silva DCB. Fatores associados à não realização do exame preventivo do câncer do colo do útero em populações rurais ribeirinhas do Rio Negro, Manaus, Amazonas [Internet]. [dissertação]. Manaus: Fundação Oswaldo Cruz; 2020 [citado em 25 jun 2020]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44663>

RECEBIDO: 15/06/21

APROVADO: 30/08/22

PUBLICADO: 03/2023